

JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO: APLICAÇÃO DO MICO-QUÍMICO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS

Marcelo Wendt¹

Thiago dos Anjos Ribeiro²

Rosangela Inês Matos Uhmman³

Marisa Both⁴

O presente relato de experiência trata de uma modalidade didática desenvolvida no 3º ano do ensino médio em uma escola localizada em Cerro Largo, estado do Rio Grande do Sul, com a temática: funções orgânicas, um conteúdo presente na grade curricular. O trabalho teve como objetivo significar de forma lúdica o conteúdo da química orgânica, fazendo com que os alunos tenham um aprendizado com os erros. A referida atividade do jogo didático chamado Mico-Químico no estudo das funções orgânicas foi desenvolvido em uma turma, dividida em 6 grupos (cada um com 5 alunos) onde inicialmente foram explicadas as regras do jogo. As cartas contavam com 23 pares sendo que uma carta apresentava a função orgânica e a outra o nome da função. Com o desenvolvimento da aplicação foi possível notar o envolvimento dos alunos o que permitiu identificar os alunos que tinham mais e os que tinham menos dificuldades frente às funções orgânicas, algo que na aula sem uma modalidade didática diferenciada, tal percepção não seria tão evidente. Com esse entendimento, percebeu-se que o auxílio do jogo didático Mico-Químico contribuiu aos alunos que tinham dificuldade para diferenciar álcool de éster, ácido carboxílico de cetona, por exemplo. Ao final da atividade com o jogo, ainda foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário sobre a temática, que foi respondido ao final da aula após uma discussão sobre a importância da química orgânica no cotidiano. Em que foram citadas várias funções que tinham ou não relações com as principais contidas no jogo didático, como por exemplo, o peróxido, que foi associado ao peróxido de hidrogênio, também conhecido como água oxigenada, muito utilizado para clareamento dos fios de cabelo e o ácido carboxílico sendo associado ao ácido fórmico, contido em algumas espécies de formigas que quando atacam um indivíduo liberam-no causando dor no local. Enfim, destaca-se que, na ludicidade planejada por meio de um jogo, é possível levar os alunos a uma revisão conceitual, neste caso dos grupos funcionais como do álcool, amina e outros; além do entendimento para além dos grupos funcionais com olhar crítico sobre a realidade e sobre a análise do que os alunos escreveram no questionário.

¹ Graduando do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Química. Email: marcelowendt@hotmail.com

² Graduando do curso de Química Licenciatura da UFFS, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências. Email: thiagodoss_anjos@live.com

³ Professora de Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Química Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora do Projeto Ciclos Formativos em Ensino de Ciências. Coordenadora PIBID Química/CAPEs. Email: rosangela.uhmman@uffs.edu.br

⁴ Professora de Ciências do Colégio La Salle Medianeira. Email: marisaboth@gmail.com

Assim dizer que o entendimento dos alunos do ensino médio foi satisfatório, pois reconheceram a importância do tema abordado, mesmo aqueles que não pretendem seguir carreira ligada à área da química, além do empenho por parte dos mesmos ao alvitarem sugestões visando melhorias tanto na parte conceitual, a saber: maior variedade de grupos funcionais; quanto na parte da construção do jogo didático.

Palavras-chave: Ludicidade. Grupos Funcionais Orgânicos. PIBID Química.